



Filipe Leite © Os Fredericos



Arquitetura(s) para São Torcato

Architecture(s) for São Torcato

Barros Lima,
Bohnstedt,
Marques da Silva

João Luís Marques

Litografia “S. Torquato”.
Retábulo relicário

Lithography of S. Torquato
Reliquary altar
© AIST

1825

A construção do novo Santuário de São Torcato iniciou-se em 1825, sob projecto de **Luís Inácio de Barros Lima** que o esboçou ao gosto tardo-barroco. O local escolhido, denominado ‘Penedos de Maria do Monte Maio’, ficava um pouco abaixo do antigo mosteiro, que se achava pequeno para acolher os romeiros que ali prestavam culto a São Torcato. Para tal, muito contribuíra a abertura do túmulo ordenada pelo arcebispo D. Frei Caetano Brandão em 1805. Em 1852, o corpo do santo seria trasladado para a capela-mor do novo santuário, integrando a urna o majestoso retábulo-relicário executado pelo mestre entalhador José Vieira. A construção deste novo polo de devoção religiosa, lugar de romaria, concorreria como os demais altaneiros santuários do Minho, nomeadamente, em torno de Braga, de Guimarães e de Viana do Castelo. A par da igreja a construção da sede da irmandade na parte posterior do templo, e a do terreiro e escadório fronteiros, contribuíram para a definição de uma nova centralidade no vale, conferindo forma regular de usos diferenciados no grande terreno negociado pela Irmandade desde o início do século XIX, cuja dimensão inicial era de 190 por 88 varas. Os desenhos de Barros Lima, parcialmente reunidos no Arquivo da Irmandade, mostram o projecto da igreja que já então previa duas torres na fachada. A planta, hoje desaparecida, ficaria, porém, registada num dos retratos da galeria de benfeitores da irmandade.

1825

The construction of the new Sanctuary of São Torcato began in 1825, under a project by **Luís Inácio de Barros Lima**, who designed it in the late-Baroque style. The chosen place, called ‘Penedos de Maria do Monte Maio’, was a little below the old monastery, which was thought to be small to accommodate the pilgrims who worshiped São Torcato there. The opening of the tomb, ordered by Archbishop D. Frei Caetano Brandão in 1805, contributed greatly to this. In 1852, the body of the saint would be transferred to the chancel of the new sanctuary, with the majestic altarpiece-reliquary made by the master carver being included in the urn. Jose Vieira. The construction of this new center of religious devotion, a place of pilgrimage, would compete with the other towering sanctuaries of Minho, namely, around Braga, Guimarães and Viana do Castelo. Alongside the church, the construction of the brotherhood’s headquarters at the back of the temple, and the terreiro and front staircase, contributed to the definition of a new centrality in the valley, giving regular form to different uses on the large land negotiated by the Brotherhood since the beginning of the century, whose initial dimension was 233 by 106 yards. Barros Lima’s drawings, partially assembled in the Irmandade Archive, show the church’s design, which already included two towers on the façade. The plant, which has now disappeared, would, however, be registered in one of the portraits in the gallery of benefactors of the brotherhood.





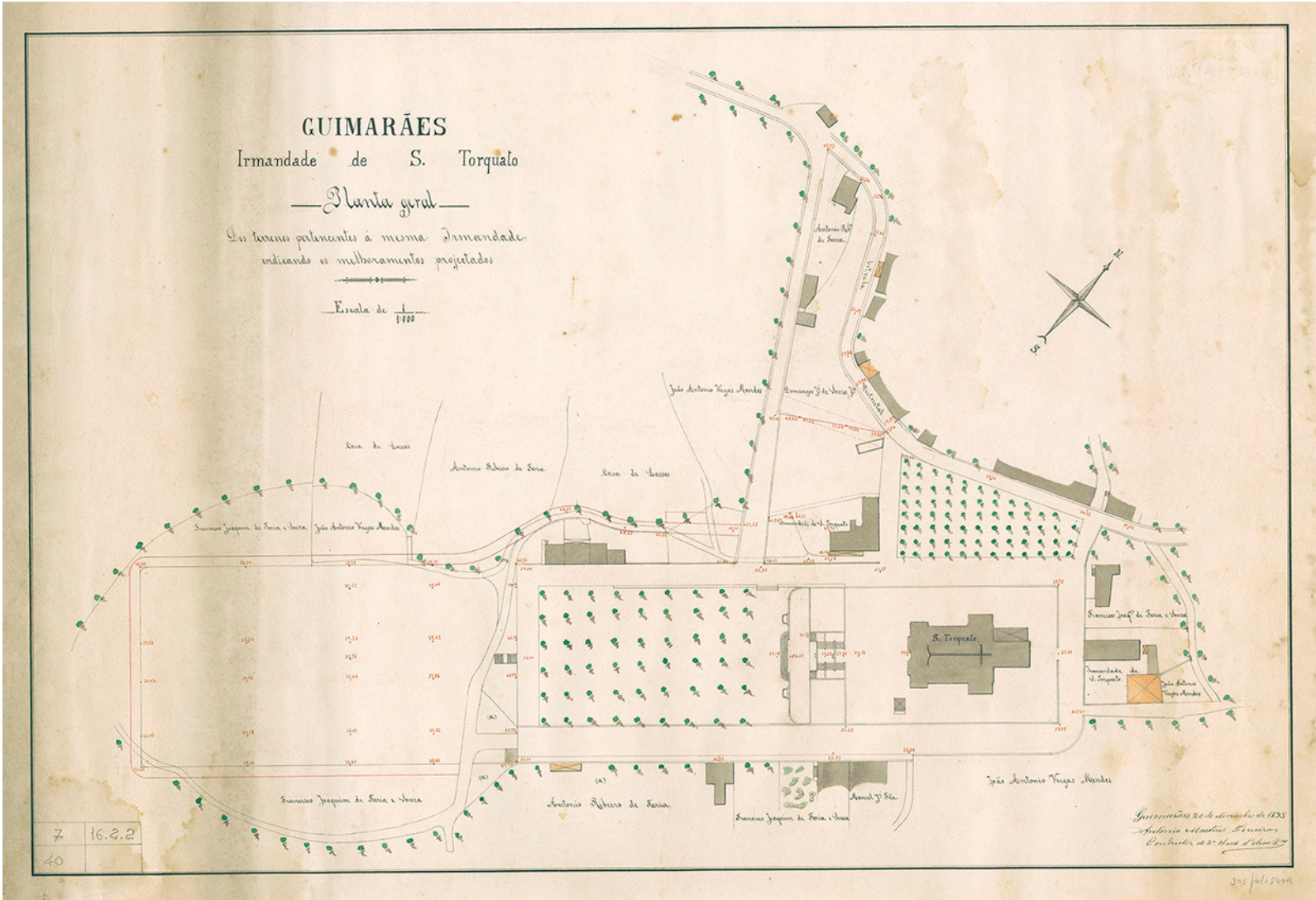
Desenhos para a nova igreja,
por Barros de Lima, 1825
—
Drawings for the new church,
by Barros de Lima, 1825
© AIST



Planta da nova igreja de
Barros Lima no retrato de D.
Jozefa Benedita, viúva de Jozé
António de Faria, da Casa de
Corrundela, s.d.

—
The plan of the new church by
Barros de Lima in the portrait
of D. Jozefa Benedita, widow
of Jozé António de Faria, of
the house of Corrundela, s.d.
© AIST





Planta geral do santuário, por António Martins Ferreira, 1895

General plan of the sanctuary by António Martins Ferreira, 1985
© FIMS

Recortes da imprensa, “O Comércio do Porto”,1867
—
Press clippings, “O Comércio do Porto”,1867
© AMSMB

Exposição de architectura
OS projectos a concurso para o sanctuario de S. Torquato estão expostos ao publico, até ao dia 23 do corrente, no Palacio de Crystal, sala ao lado do bazar dos moveis.
(5333)

Concurso de architectura
O jury nomeado pela meza da irmandade de S. Torquato para julgar do merecimento relativo dos projectos que se apresentaram ao concurso, classificou em primeiro grau e por unanimidade o projecto de Mr. Louis Bohnstedt, de Gotha e em segundo, por maioria, o do snr. Luiz Castano Pedro de Avila, residente em Pariz.
Guimarães, 3 de dezembro de 1867.
(5646)

1867

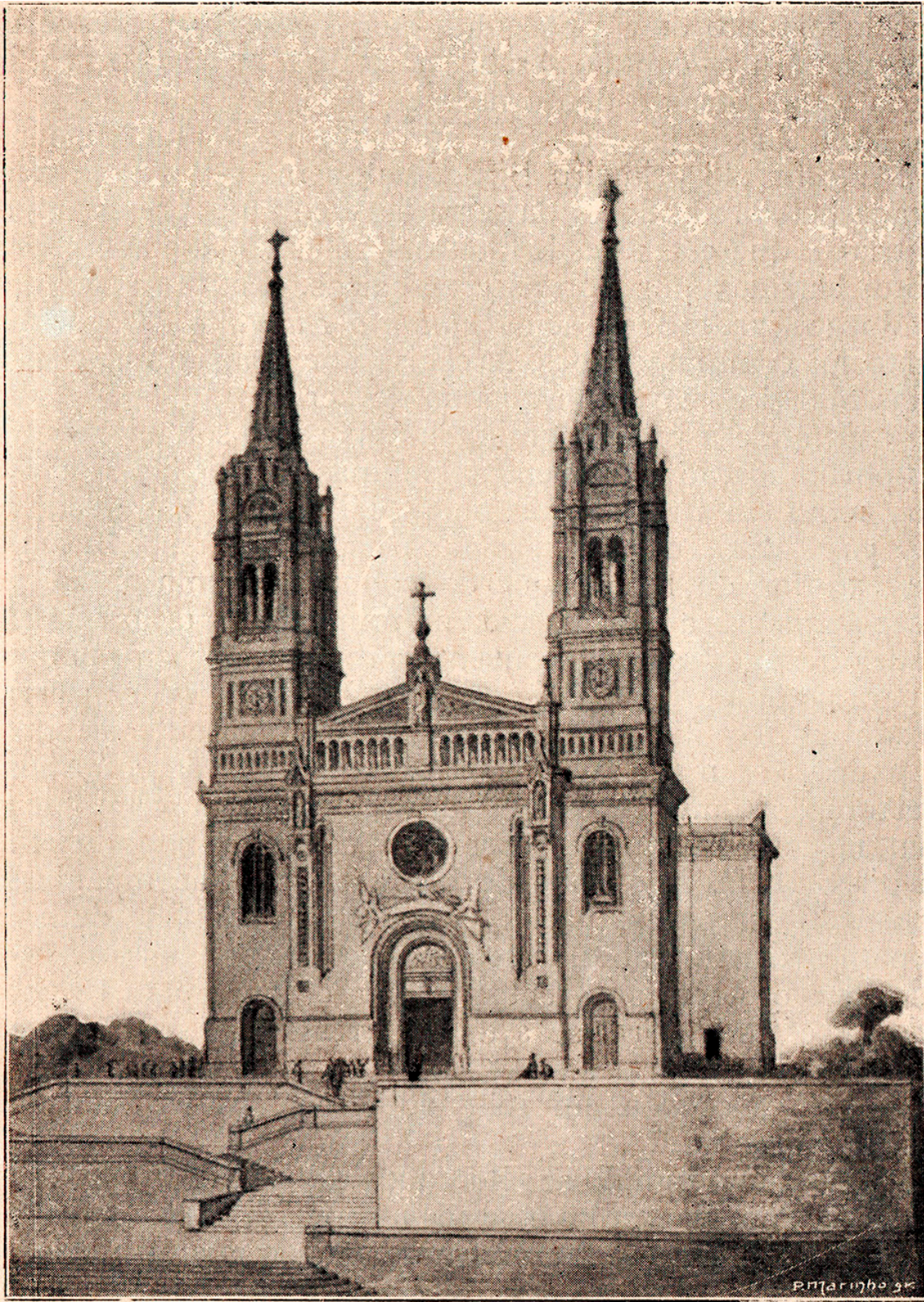
Estavam já construídas a capela-mor e lançadas as fundações da nave quando Cesário Augusto Pinto, engenheiro ao serviço da construção de estradas no Minho, que estudara em Bruxelas, propôs a realização de um concurso. Graças ao contacto com a então recém-criada Associação dos Architectos Civis Portugueses a ideia do concurso local evoluiu até à escala internacional. Pela primeira vez, ao que se apurou, um concurso português de arquitectura era divulgado em Inglaterra, França e Alemanha, graças ao empenho Joaquim Possidónio da Silva, fundador daquela associação, que integraria o júri a convite da Irmandade.

Este concurso foi condicionado pelo estado da obra e obrigava à exclusão do estilo grego e romano. O júri reuniu no Palácio de Cristal em Novembro de 1867 e foi presidido pelo Visconde de São Januário. Foram então premiados, em primeiro lugar **Ludwig Bohnstedt** e, em segundo, Luís Caetano de Ávila. Ali tinham estado em exposição as propostas concorrentes, depois de apresentadas em Lisboa e antes de seguirem para Guimarães. O concurso internacional e a exposição itinerante, anunciados em jornais nacionais, representavam uma moderna e inovadora dinâmica cultural que promoveria o debate em torno da arquitectura.

1867

The chancel had already been built and the foundations for the nave had been laid when Cesário Augusto Pinto, an engineer working in the construction of roads in the Minho, who had studied in Brussels, proposed holding a competition. Thanks to the contact with the then newly created Association of Portuguese Civil Architects, the idea of the local competition evolved to an international scale. For the first time, as far as we know, a Portuguese architectural competition was publicized in England, France and Germany, thanks to the commitment of Joaquim Possidónio da Silva, founder of that association, who would be part of the jury at the invitation of the Brotherhood.

This competition was conditioned by the state of the work and required the exclusion of Greek and Roman styles. The jury met at Palácio de Cristal in November 1867 and was presided over by the Viscount of São Januário. They were then awarded, in first place, **Ludwig Bohnstedt** and, in second, Luís Caetano de Ávila. The competing proposals had been on display there, after being presented in Lisbon and before heading to Guimarães. The international competition and the traveling exhibition, announced in national newspapers, represented a modern and innovative cultural dynamic that would promote the debate around architecture.

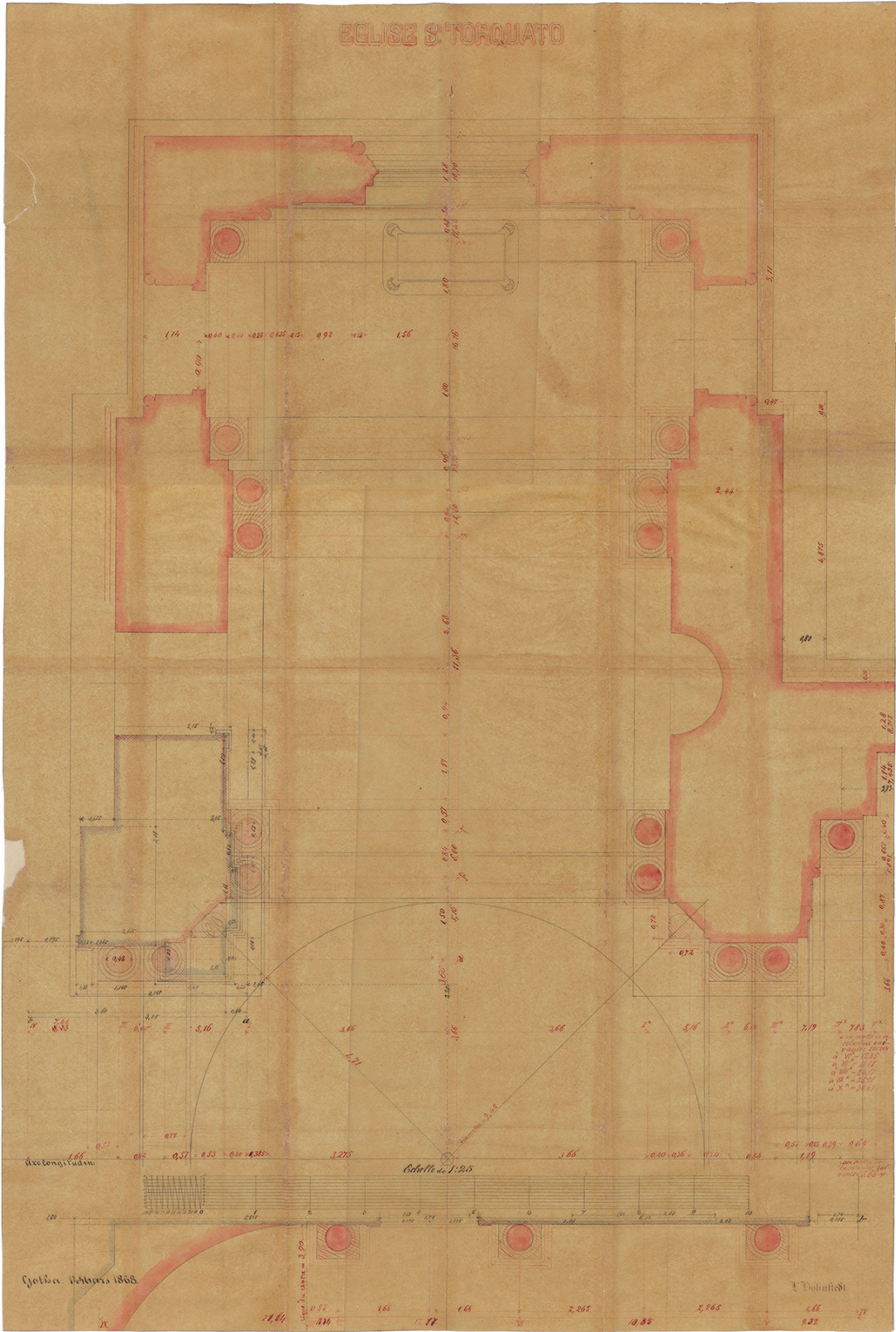


Fotogravura a partir do desenho de Ludwig Bohnstedt publicada em “Archeologia Christã”, 1900

—

Photogravure from a drawing by Ludwig Bohnstedt, published in “Archeologia Christã”, 1900

© AIST

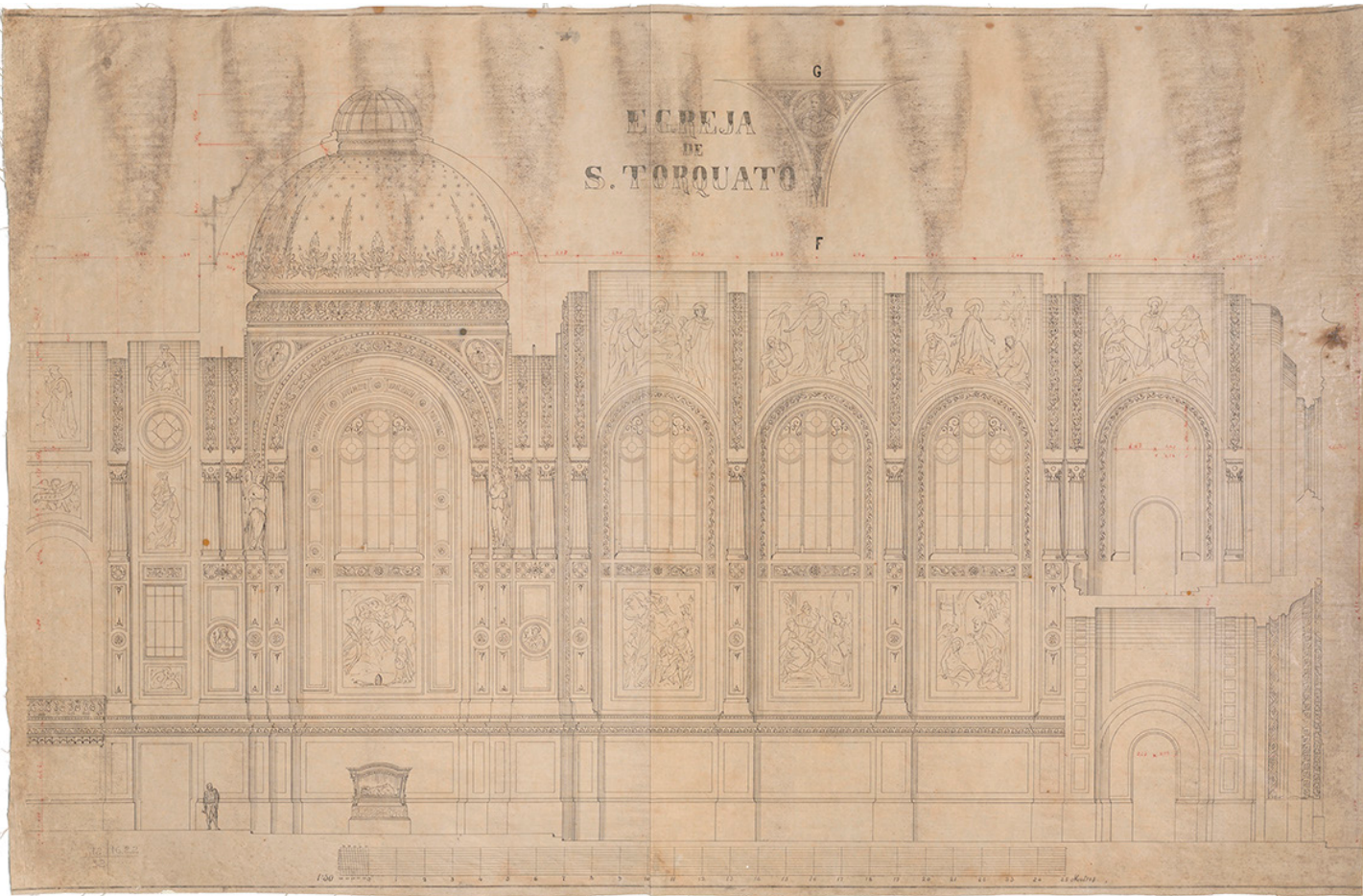


Planta do transepto “Eglise S. Torquato”, por Ludwig Bohnstedt, 1868

—

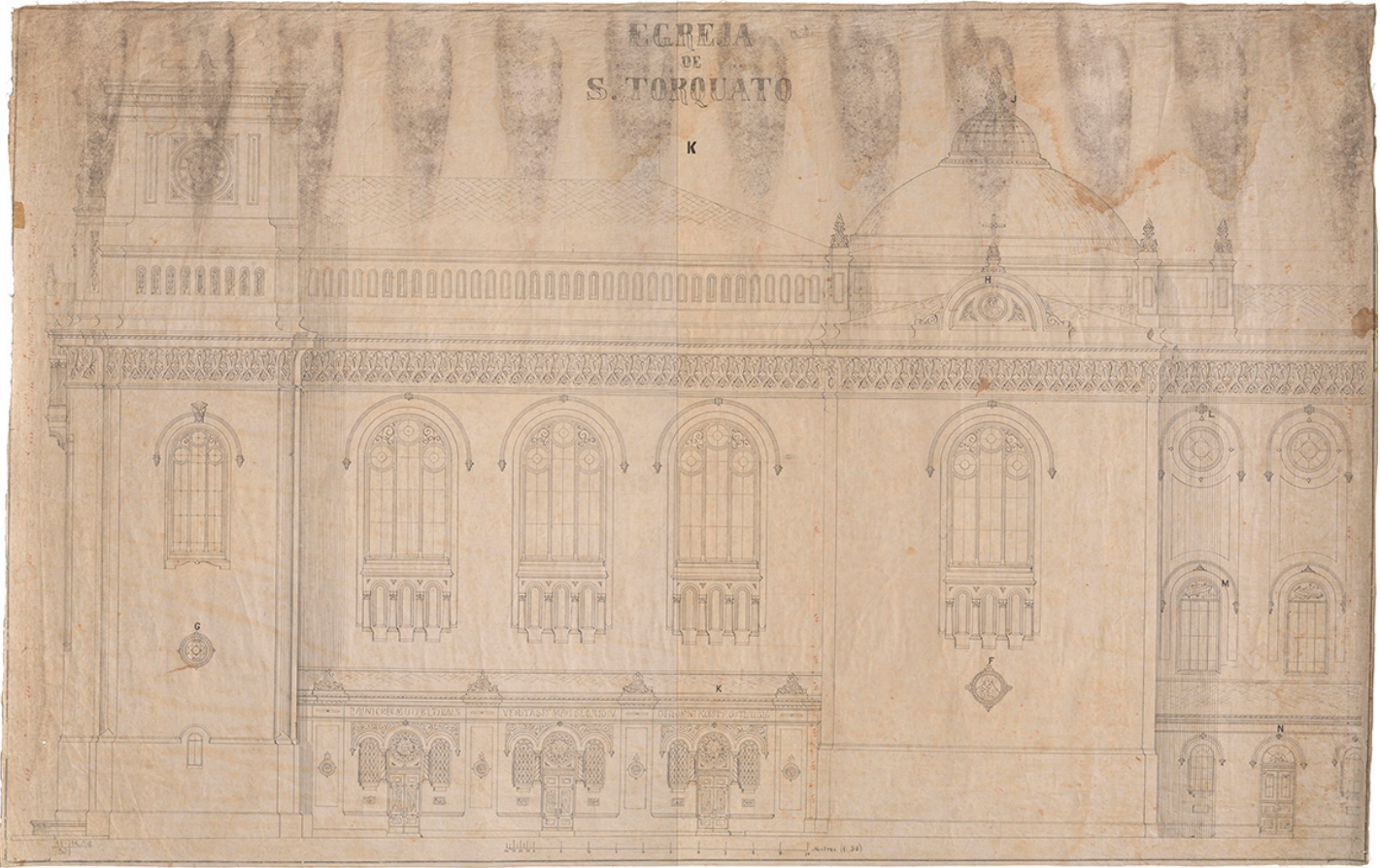
Plan of the transept “Eglise S. Torquato” by Ludwig Bohnstedt, 1868

© SMS



Alçado e corte longitudinal
“Egreja de S. Torquato” por
Cesário Augusto Pinto,
a partir dos desenhos de
Ludwig Bohnstedt, c. 1868

—
Elevation and longitudinal
section “Egreja de S.
Torquato” by Cesário Augusto
Pinto, from drawings by
Ludwig Bohnstedt, c.1868
© AIST

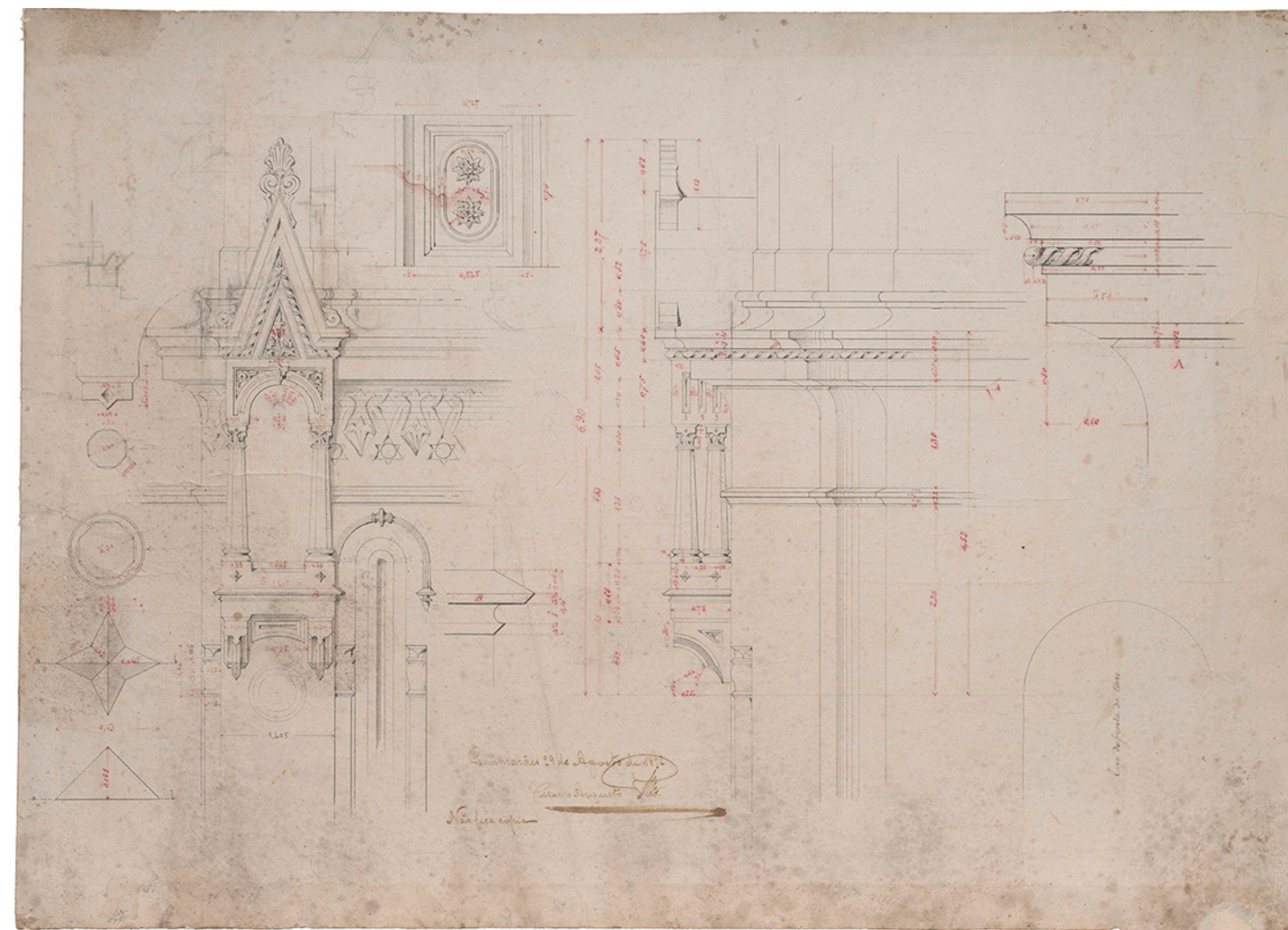
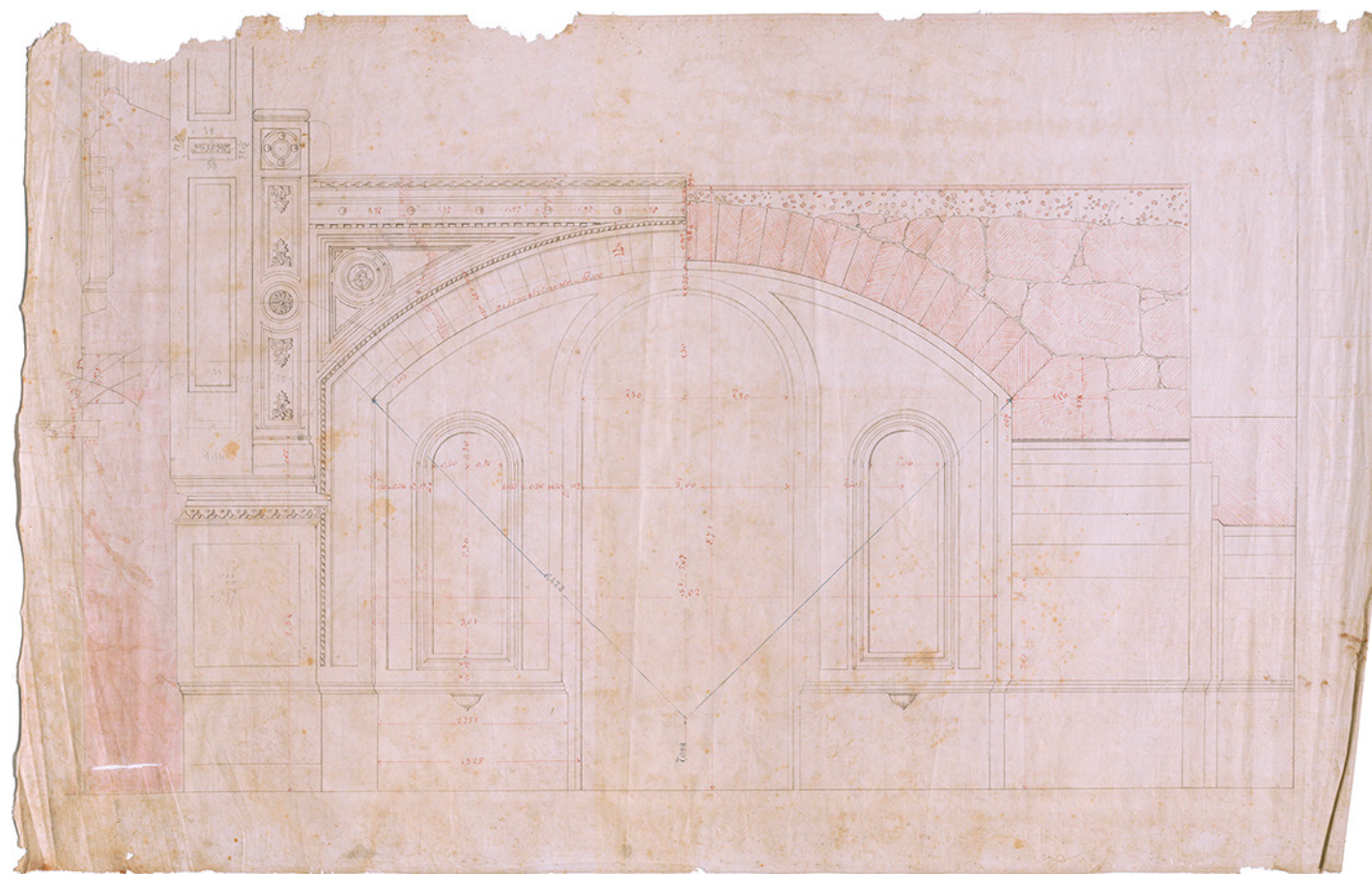
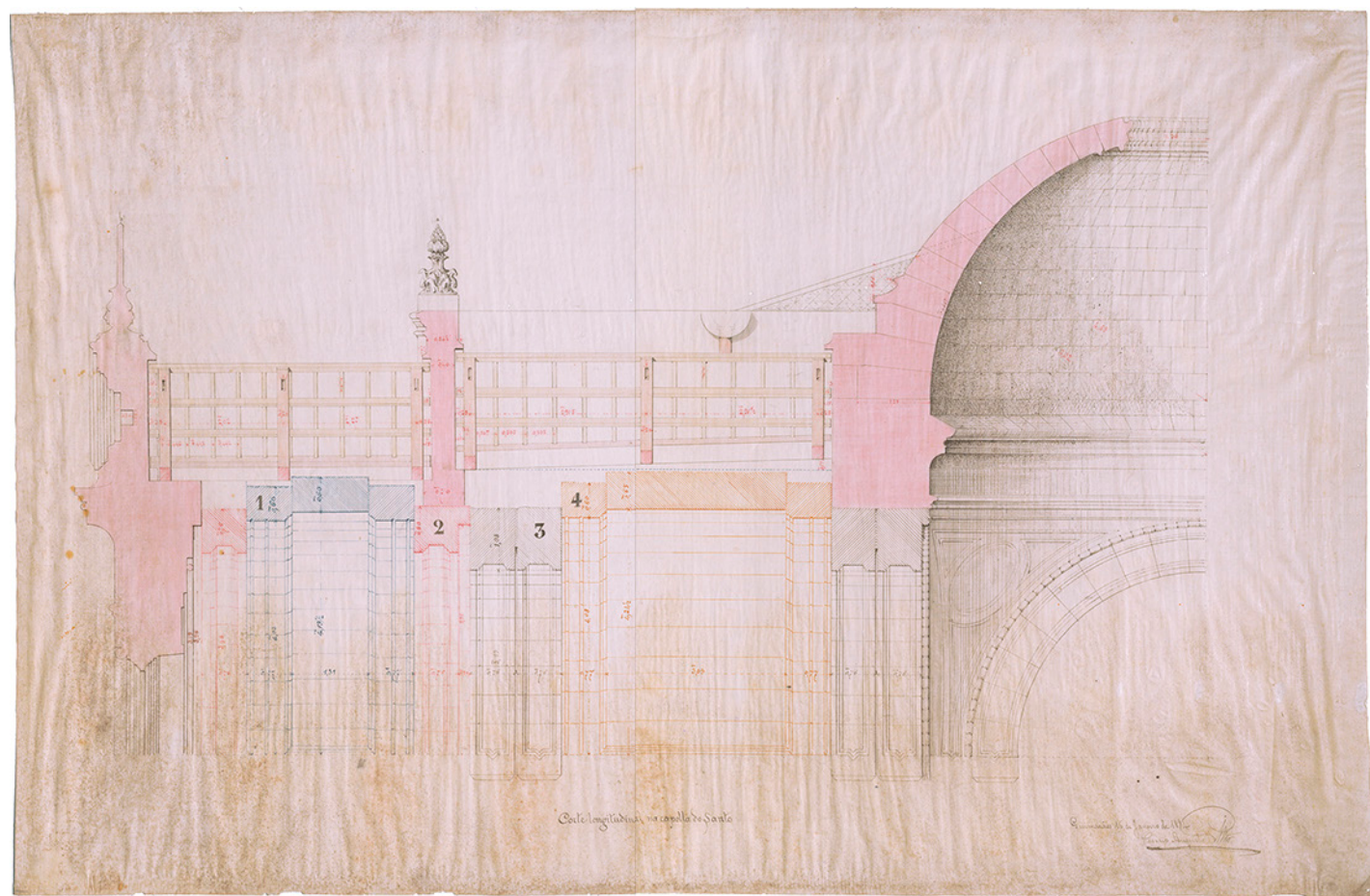


O (des)conhecido arquiteto vencedor, que apresentara uma igreja de gosto eclético com citações neo, românicas e góticas, era natural de São Petersburgo e estudara em Berlim. Após uma viagem ao sul da Europa, regressou à sua terra natal onde trabalhou para a grã-duquesa e casa imperial. Já a partir de Gota, cidade na Alemanha onde se estabeleceu com a família, Bohnstedt participaria em concursos e construiria obras notáveis espalhadas pela Europa, tais como a sede do banco da Finlândia, em Helsínquia, e o Teatro de Riga, hoje Ópera Nacional. Graças ao mérito das suas propostas, foi conquistando o reconhecimento público internacional. Em 1869, por intercessão da Irmandade junto de D. Fernando, foi lhe atribuída a comenda da Ordem de Santiago.

Em 1872, Bohnstedt venceu o disputado primeiro prémio do Reichstag de Berlim, que seria construído. No mesmo ano, o projeto para o Santuário de São Torcato abria uma colecção de estampas dedicada às suas obras. Sob o sugestivo nome “S. Torquato Kirche – Cathedrale von Guimaraes”, em sete estampas, eram revelados os desenhos de projecto e a pormenorização. Graças ao engenhoso desdobramento de arcos torais, que antecedem o transepto, Bonstedt encobriera a diferença de largura entre a nave e capela mor. O interior da igreja, com as superfícies em granito aparente e abóbada rebocada, fora afinal pensado como superfície plena de pinturas de natureza bíblica. A policromia, tão em voga no século XIX, fazia parte do imaginário do arquitecto para aquele espaço.

The (un)known winning architect, who had presented a church with an eclectic taste with neo, Romanesque and Gothic quotes, was from St. Petersburg and studied in Berlin. After a trip to southern Europe, he returned to his homeland where he worked for the grand duchess and imperial house. From Gota, the city in Germany where he settled with his family, Bohnstedt would participate in competitions and build remarkable works throughout Europe, such as the headquarters of the Bank of Finland, in Helsinki, and the Riga Theater, today the National Opera. Thanks to the merit of its proposals, it has gained international public recognition. In 1869, through the intercession of the Brotherhood with D. Fernando, he was awarded the Commendation of the Order of Santiago.

In 1872, Bohnstedt won the hotly contested first prize for the upcoming Berlin Reichstag. In the same year, the project for the Sanctuary of São Torcato opened a collection of prints dedicated to his works. Under the suggestive name “S. Torquato Kirche – Cathedrale von Guimaraes”, in seven prints, the project drawings and details were revealed. Thanks to the ingenious unfolding of the toral arches, which precede the transept, Bonstedt had covered the difference in width between the nave and chancel. The interior of the church, with its exposed granite surfaces and plastered vault, was after all conceived as a surface full of paintings of a biblical nature. Polychromy, so in vogue in the 19th century, was part of the architect’s imagination for that space.

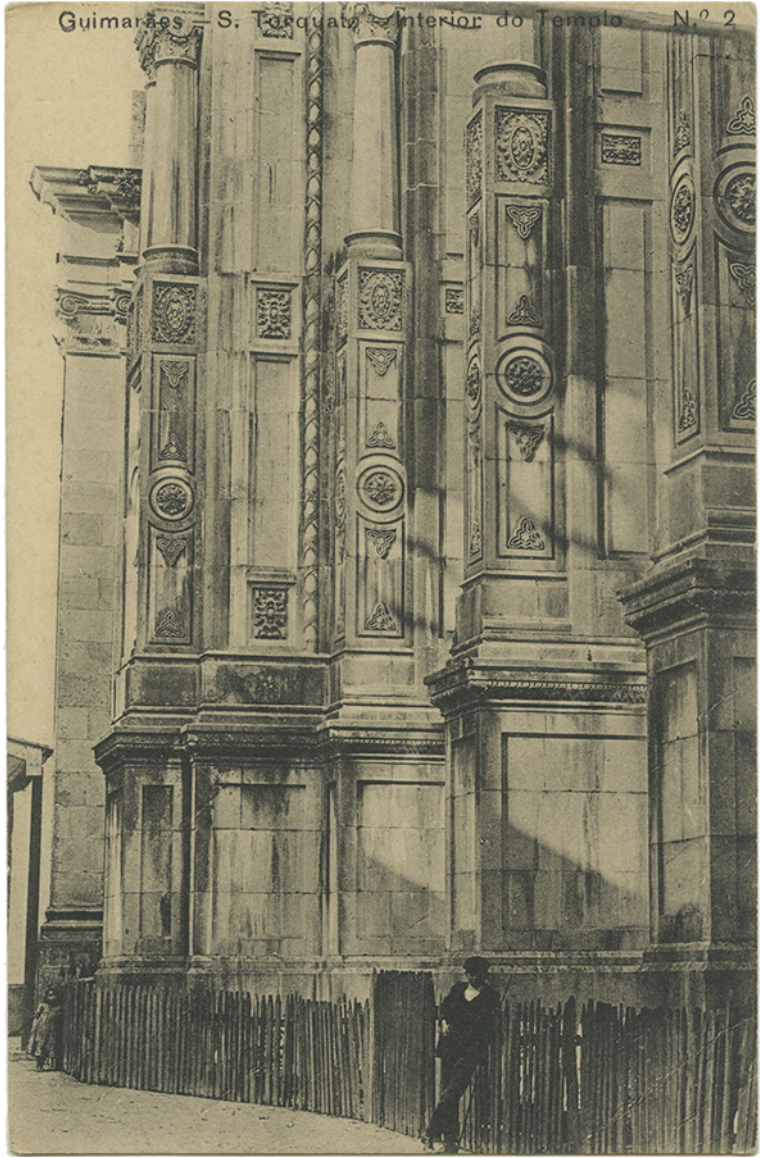


Desenhos de obra:
pormenores da fachada, corte
pela capela do santo e arco do
coro alto, por Cesário Augusto
Pinto, c. 1892-1894
—

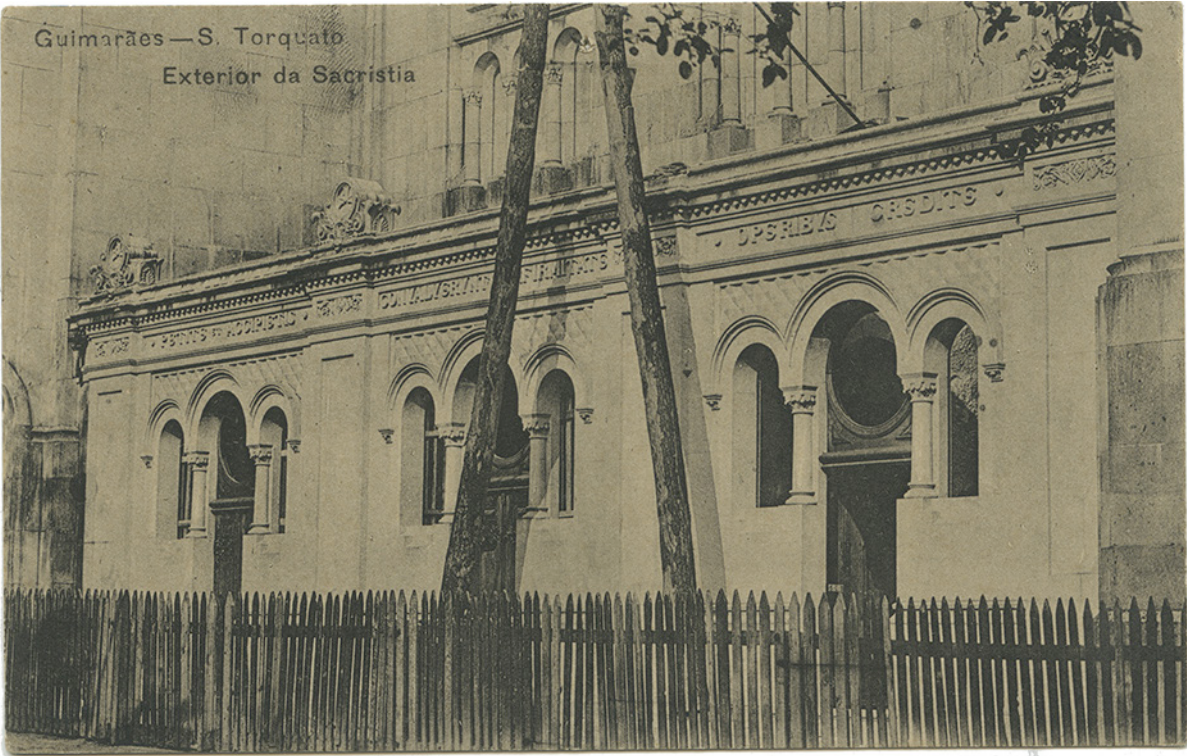
Drawings of the work: details
of the façade, cut through
the chapel of the saint and
the arch of the high choir, by
Cesário Augusto Pinto,
c. 1892-1894
© AIST

Também em Portugal, imagens do projecto foram divulgadas, vejam-se as obras ilustradas “O Minho Pittoresco” (1868) e “Archeologia Christã” (1900) a par das estampas e lembranças que em São Torcato eram comercializadas. Cesário Augusto Pinto, apesar de ter manifestado uma postura crítica perante a proposta vencedora do concurso, acabou por mediar a correspondência com Bohnstedt, e fez gratuitamente o acompanhamento do estaleiro até à morte. Respeitando o projecto original, é ele o autor de desenhos e cópias do final do século XIX que ainda hoje se conservam na Irmandade.

Also in Portugal, images of the project were released, see the illustrated works “O Minho Pittoresco” (1868) and “Archeologia Christã” (1900) along with the prints and souvenirs that were sold in São Torcato. Cesário Augusto Pinto, despite having expressed a critical attitude towards the winning proposal of the competition, ended up mediating the correspondence with Bohnstedt, and accompanied the shipyard until his death, free of charge. Respecting the original project, he is the author of drawings and copies from the end of the 19th century that are still preserved in the Brotherhood today.



Postais ilustrados da Union Postale Universelle, início do século XX
—
Illustrated postcards from the Union Postale Universelle, early 20th century
© MMEHPV





1897

Com menos de trinta anos e acabado de regressar a Portugal após terminar a formação em França, **José Marques da Silva** assumiu a direção técnica da obra. Graças a este primeiro trabalho abriria portas a outras encomendas no círculo vimaranense, nomeadamente a sede da Sociedade Martins Sarmento, onde hoje se conserva o único desenho conhecido de São Torcato assinado por Ludwig Bohnstedt.

À chegada de Marques da Silva, tudo estava construído na fachada até ao nível da platibanda. Começou por concretizar o remate superior da cobertura com o nicho central onde se encontra a imagem de São Torcato e desenhar as agulhas das torres, com ligeiras alterações ao projeto original. Durante as primeiras décadas do século passado apresentou ainda várias propostas para o Parque que engrandeceu o terreiro da “grande romaria”, conforme registam os muitos cartazes que desenhcou para a Irmandade. Ainda hoje reconhecemos no Parque algumas ideias e formas - percursos curvilíneos, o lago com embarcadouro e casa de fresco - que concebeu.

Estudo do cartaz para a Romaria Grande, José Marques da Silva, 1898

Study of the poster for Romaria Grande (Great Pilgrimage), José Marques da Silva, 1898
© FIMS

1897

With less than thirty years of age and having just returned to Portugal after finishing his training in France, José Marques da Silva took over the technical direction of the work. Thanks to this first work, he would open the door to other commissions in the Guimarães circle, namely the headquarters of Sociedade Martins Sarmento, where today the only known drawing of São Torcato signed by Ludwig Bohnstedt is preserved.

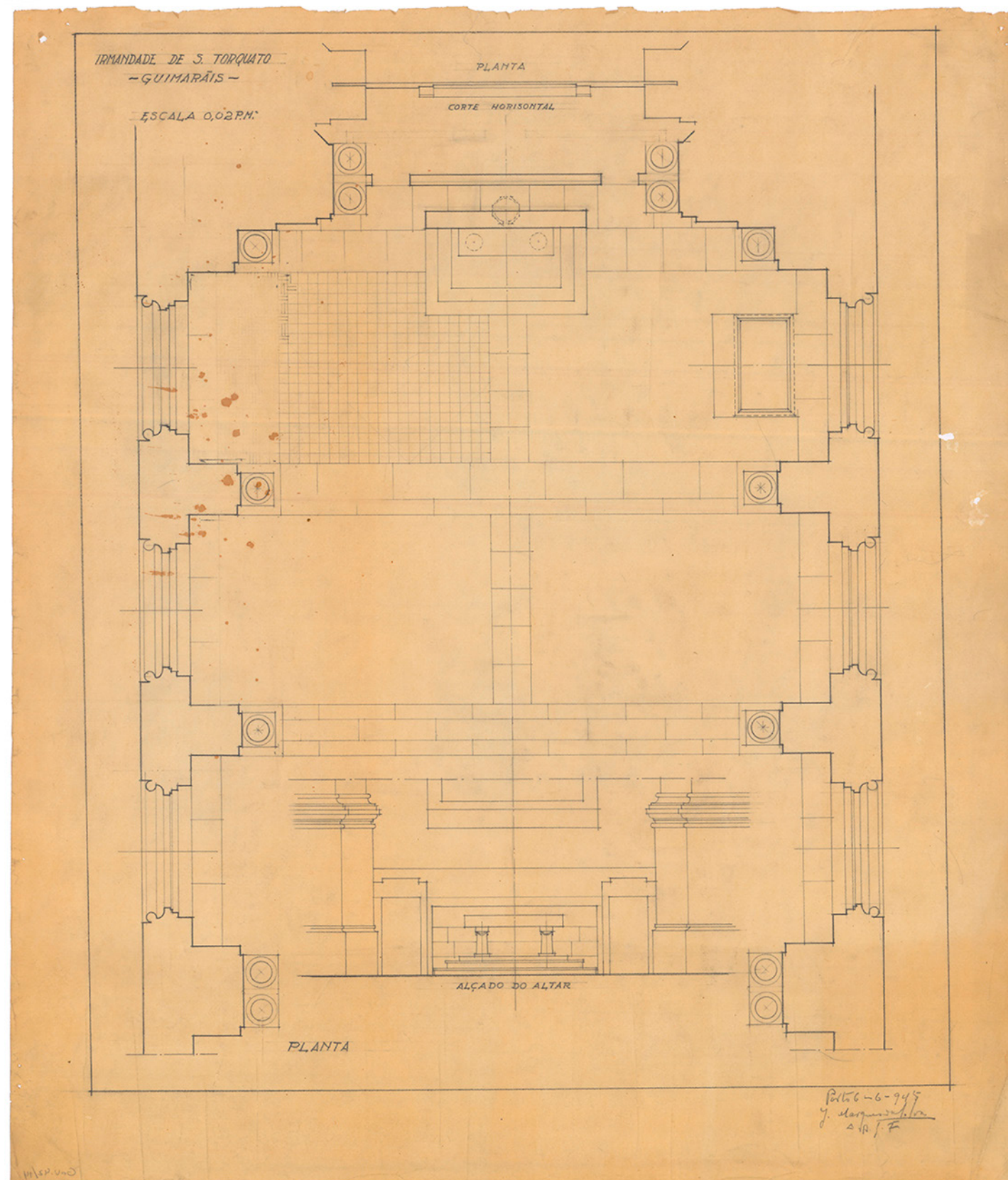
When Marques da Silva arrived, everything was built on the façade up to the level of the platband. He started by completing the top of the roof with the central niche where the image of São Torcato is located and drawing the spires of the towers, with slight changes to the original project. During the first decades of the last century, he also presented several proposals for the Park that enhanced the terreiro of the “great pilgrimage”, as recorded in the many posters he designed for the Brotherhood. Even today, we recognize in the Park some ideas and forms - curvilinear paths, the lake with pier and fresco house - that he conceived.



Pormenores da fachada da igreja, 2022
—
Detail of the church's façade, 2022
Filipe Leite
© Os Fredericos



Procissão do centenário da Transladação do Corpo Santo, 1952
—
Procession of the Centennial of the Translation of the Holy Body, 1952
© AIST



Entre o final da década de 1930 e 1946 - ano da grande celebração da transladação do corpo do Santo da antiga capela mor para a nave da nova basílica - Marques da Silva foi chamado para ‘fechar a obra’, ou seja, rematar, ainda que provisoriamente, a nave da igreja. O mestre assumiu uma postura de pedagogo no estaleiro, nomeadamente na partilha de conhecimentos com quem a obra executava.

A conclusão da obra do Santuário de São Torcato, profundamente condicionada pelo seu tempo – constrangimentos orçamentais, situação política, guerras, etc. – tardava. O trabalho prolongara-se a tal ponto que foram já Maria José Marques da Silva e David Moreira da Silva, filha e genro do arquiteto portuense, a completar a partir da década de 1950 o desenho dos vitrais, das serralharias e dos motivos do pavimento em mosaico hidráulico. Destaque ainda para a cúpula, terminada em 2006, tão diferente da idealizada por Bohnstedt.

Between the end of the 1930s and 1946 - the year of the great celebration of the transfer of the body of the Saint from the old main chapel to the nave of the new basilica - Marques da Silva was called to ‘close the work’, that is, to finish, although provisionally, the nave of the church. The master assumed the position of a pedagogue at the shipyard, namely in sharing knowledge with those who carried out the work.

The completion of the work on the Sanctuary of São Torcato, deeply conditioned by its time – budgetary constraints, political situation, wars, etc. - delayed. The work went on to such an extent that Maria José Marques da Silva and David Moreira da Silva, daughter and son-in-law of the Porto architect, completed the design of the stained glass windows, the metalwork and the motifs of the floor in hydraulic mosaic. Also noteworthy is the dome, completed in 2006, so different from the one designed by Bohnstedt.

Planta e alçado parcial do encerramento da nave da igreja, por José Marques Da Silva, 1945

—
Plan and partial elevation of the closing of the church nave, by José Marques da Silva, 1945

© FIMS

Graças a uma rede internacional tecida na segunda metade do século XIX, da ação continuada de Cesário Augusto Pinto, Ludwig Bohnstedt e José Marques da Silva, cruzando Lisboa-Bruxelas, São Petersburgo-Berlim, Porto-Paris, erguer-se-ia a obra que hoje podemos contemplar. Ao longo dos quase 200 anos, que separam a colocação da 1ª pedra (1825) da elevação a basílica menor (2020), a(s) arquitectura(s) do Santuário de São Torcato atravessaram todas as escalas do desenho, do espaço público ao mobiliário. Foi um processo longo, cuja reconstituição apenas se torna possível identificando o contributo de cada um dos autores e procurando reunir as fontes de informação dispersas que nesta obra se convocam.

Thanks to an international network woven in the second half of the 19th century, the continued action of Cesário Augusto Pinto, Ludwig Bohnstedt and José Marques da Silva, crossing Lisbon-Brussels, St. that we can see today. Over the nearly 200 years that separate the placement of the 1st stone (1825) from the elevation to a minor basilica (2020), the architecture(s) of the Sanctuary of São Torcato have crossed all scales of design, from public space to furniture. It was a long process, the reconstitution of which is only possible by identifying the contribution of each of the authors and trying to gather the scattered sources of information that are summoned in this work.



Santuário de São Torcato:
terreiro, escadório e igreja,
2022
—
Sanctuary of São Torcato:
terreiro, staircase and church,
2022
Filipe Leite
© Os Fredericos



Interior do Santuário. O espaço idealizado por Ludwig Bohnstedt, condicionado pela obra anterior de Barros de Lima, completado por Marques da Silva, sua filha e genro

—

Interior of the Sanctuary. The space designed by Ludwig Bohnstedt, conditioned by the earlier work of Barros de Lima, completed by Marques da Silva, his daughter, and son-in-law

Pedro Almeida

© AIST



Cesário Augusto Pinto
(Lisboa 1825 - Guimarães 1896)

© AIST



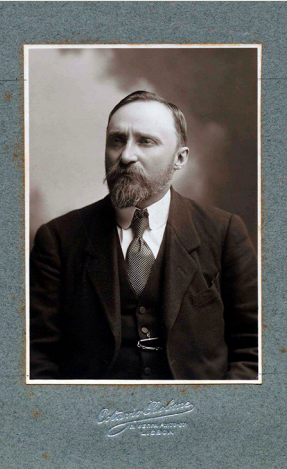
Ludwig Bohnstedt (São Petersburgo 1822 - Gotha 1885), 1876

—

Ludwig Bohnstedt (St. Petersburg 1822 - Gotha 1885), 1876

August Linde

© ANTT



José Marques da Silva
(Porto 1869 - Porto 1947)

Octávio Bobone

© AIST



Irmandade de São Torcato

Irmandade de São Torcato

Juiz: Paulo Jorge Freitas Oliveira Novais

Vice-juiz: Manuel Macedo Carvalho

Secretário: José Manuel Magalhães Teixeira

Tesoureiro: Ricardo António Torres Faria de Freitas

Vogais: Miguel Ricardo Freitas Rodrigues, Rui André Freitas de Sousa, Manuel Freitas da Silva, Daniel

Augusto Piairo de Castro, Francisco da Cunha Santos, Maria Teresa Vaz Batista Vieira e Brito, José

Miguel Oliveira Guimarães Matos

www.irmandadesaotorcato.pt

Título

São Torcato: romaria a um vale infindável

Coordenação editorial

Raul Pereira, Francisco Brito

Textos e legendagem

Francisco Brito, João Luís Marques, Manuela Alcântara Santos, Nuno Saavedra, Raul Pereira, Rui Faria

Tradução e revisão

Filipa Araújo

Ilustração e design editorial

Pedro Simões

Fotografia e documentação

ADCL - Associação para o Desenvolvimento das Comunidades Locais, Arquivo da Irmandade de São Torcato, Arquivo Municipal Alfredo Pimenta, Arquivo Municipal Sophia de Mello Breyner, Arquivo Nacional Torre do Tombo, Arquivo da Universidade de Coimbra, Biblioteca Nacional de Portugal, Carlos Mesquita, Casa da Memória de Guimarães, Casa de Camilo, Centro Português de Fotografia, Fernando Gonçalves, Fernando Oliveira, Fundação Marques da Silva, Helena Pinto, José Abílio Coelho, José Pessoa, Manuel Romano, Miguel Oliveira, Miguel Sousa, Muralha - Associação de Guimarães para Defesa do Património, Museu de Alberto Sampaio, Museu Municipal de Etnografia e História da Póvoa de Varzim, Museu Pio XII, Paulo Pacheco, Pedro Almeida, Raul Pereira, Sociedade Martins Sarmento **Fotografia aérea** Filipe Leite (Os Fredericos) **Recolha e investigação de fotografia histórica** Nuno Saavedra **Recolha em arquivo** Francisco Brito, João Luís Marques, Joaquim Fernandes, Raul Pereira, Rui Faria

Agradecimentos

Aires Gomes Fernandes, Alberto Oliveira Araújo, Alexandra Marques, Ana Carneiro, Ana Lúcia Peixoto, Antero Ferreira, António Amaro das Neves, António Sousa Fernandes, Armindo Cachada, Armindo Carvalho, Ataíde Andrade, Carlos Mesquita, Catarina Pereira, Deolinda Carneiro, Dinesh Bhalrai, Domingos Araújo, Elisabete Ribeiro, Elsa Monteiro, Fátima Vieira, Isabel Fernandes, João Durães, Joaquim Fernandes, † Jorge Ortega, José Carlos Ramalho, † José Cordeiro, José Luciano Faria, José Manuel Oliveira, José Miguel Cardoso, José Novais de Carvalho, José Paulo Abreu, Luís Farinha Franco, Luís Fontes, Madalena Teotónio, Mafalda Pizarro, Manuel Miranda Fernandes, Maria Inês Gonçalves, Maria José Meireles, Maria José Nobre, Maria Luís Xavier, Paula Abrunhosa, Paulo Pacheco, Reinaldo Fernandes Martins, Rui Vítor Costa, Sérgio Gonçalves, Tiago Freitas, Valentim Oliveira Gonçalves, Vasco Carneiro, Wladimir Brito e a todos os membros das Mesas Administrativas anteriores

Edição

Município de Guimarães

www.cm-guimaraes.pt



ISBN

978-972-8050-71-9

978-972-8050-73-3

ANNO MMXXIII

O cumprimento, ou não cumprimento, do Acordo Ortográfico de 1990 ficou ao critério de cada autor(a).